



A escola Ipê desenvolve um trabalho de educação ambiental com vivências práticas com o ambiente. A eco alfabetização inclui a manutenção de uma horta orgânica, borboletário, codornário e até um minhocário

# Promovendo educação saudável

Escolas e especialistas apontam que é possível educar crianças de forma mais positiva, mesmo em meio à tecnologia e à vida urbana

TATIANA LOPES

DA REDAÇÃO  
É possível educar crianças de uma maneira saudável nos dias atuais, em um mundo tomado pela tecnologia e em espaços cada vez mais urbanos? Escolas de educação infantil de Santos apostaram nessa ideia e passaram a adotar práticas diferenciadas que proporcionam às crianças um contato maior com a natureza.

O Jardim Waldorf Flauta Mágica, em Santos, é uma delas. Lá, todas as atividades seguem ritmos preestabelecidos e são intercaladas por brincadeiras livres, em brinquedos de madeira, com bonecos de pano e no parque de diversões, onde os alunos podem se sujar na areia, mexer na terra com colheres de pau e ajudar na horta mantida pela escola.

A alimentação dos alunos, aliás, é uma grande preocupação do colégio. Nas refeições, são servidos verduras e legumes orgânicos, sucos naturais, frutas da época e pães caseiros preparados com grãos integrais na própria escola.

A Flauta Mágica foi fundada há 40 anos e, desde o início, segue uma linha mais natural. Em outubro do ano passado, porém, passou a ser administrada por uma associação de pais e professores, que optou por transformar a instituição em uma escola da rede Waldorf.

"A ideia é tentar atrair pais que queiram uma escola nesse formato, que acreditem nessa filosofia", conta o presidente da associação mantenedora da unidade, Hidelbrando Ribeiro, que já faz planos para expandir o colégio.

"Nosso objetivo agora é montar uma escola de ensino fundamental, em 2012, para que as nossas crianças possam continuar a ser educadas dentro dessa filosofia. Mas, para isso, precisamos de pessoas que acreditem no projeto e queiram nos apoiar", explica Ribeiro.

Também em Santos, a escola Ipê desenvolve um trabalho de educação ambiental com as crianças através de vivências práticas com o ambiente e incentiva a adoção de hábitos saudáveis.

No ano passado, o colégio contratou uma pessoa especializada nesse tema para cuidar dos projetos ambientais desenvolvidos com as crianças. As atividades de eco alfabetização incluem a manutenção de uma horta orgânica, borboletário, codornário, minhocário, além de sistemas de compostagem, que fazem o reaproveitamento do lixo, depois transformado em adubo para a terra da horta, e um sistema de captação de água da chuva, usada para regar as verduras e legumes e viveiro de mudas.

Uma pesquisa desenvolvida



## Vantagem

Pesquisa da Royal Horticultural Society revelou que crianças que têm contato com hortas nas escolas alcançam melhor desempenho acadêmico, físico e social

pela Royal Horticultural Society com o apoio da National Foundation for Educational Research (NFER) revelou que crianças que têm contato com hortas nas escolas alcançam melhor desempenho acadêmico, físico e social em comparação com alunos que não têm acesso a esses ambientes.

"Desde a sua criação, há nove anos, a escola sempre teve a ideia de ser ecologicamente correta. Queremos que, aos poucos, o colégio vá se tornando mais sustentável e menos poluidor", explica a diretora pedagógica e mantenedora da unidade, Luciana Piery Cardoso.

A educação saudável no jardim de infância foi justamente o tema de um fórum realizado no mês passado, em Santos, que apresentou aos pais, profissionais da Saúde e da Educação a Pedagogia Waldorf, baseada na Antroposofia, filosofia que preserva a conexão do homem com a natureza, também conhecida como a ciência espiritual.

A pedagoga Luiza Lameirão, coordenadora do Centro de Formação de Professores Waldorf, foi uma das palestrantes do evento. A especialista, autora do livro Criança Brincando! Quem educa?, explica que a criança se constrói brincando. "Enquanto a criança brinca, ela é escultora e arquiteta de si mesma. Mas precisamos proporcionar direção, significado e sentido a todos os movimentos dela".

Luiza destaca que nos dias atuais, a criança é atropelada pela pressão dos pais e do mundo moderno e invadida pelo excesso de atividades e tarefas. "Isso impede que ela tenha base e consiga controlar o corpo para que tenha um ambiente saudável", diz a pedagoga.

Segundo ela, uma das características naturais da pedagogia Waldorf é respeitar o desenvolvimento natural das crianças.



Na Flauta Mágica, alimentação dos alunos segue linha natural

## Crescimento

"Quando obedecemos o amadurecimento da criança, ela aprende com mais facilidade e aproveita muito mais"

Beatriz Padovan, pedagoga e fonoaudióloga

"Muitas vezes os pais estão presentes, mas não participam"

Waldemar Setzer, professor titular do Departamento de Ciência da Computação da USP

## Brincar por mais tempo é melhor

■ A recente mudança na legislação educacional, que transformou o último ano da educação infantil no primeiro ano do ensino fundamental, tem sido motivo de polêmica, principalmente entre os pais de alunos do jardim da infância.

O engenheiro Waldemar Setzer, professor titular do Departamento de Ciência da Computação da USP e autor de livros educacionais, não entende o pensamento de algumas correntes que acreditam ser um atraso na vida escolar dos filhos o fato dos pequenos terem que ficar mais um ano no jardim da infância.

"Deveria ser o contrário. A criança de cinco anos precisa brincar. Qualquer coisa que for aprender, deve ser através de brincadeiras, que desenvolvem a criança de uma maneira sadia. Quem começa a ler aos cinco anos está fazendo uma atividade intelectual pura, e isso não é bom para o desenvolvimento", ressalta.

A pedagoga e fonoaudióloga Beatriz Padovan também discorda da tese de que quanto mais cedo a criança começa a aprender, mais conteúdo ela vai absorver. Beatriz explica que a criança precisa estar madura para começar a ler e escrever. "Hoje em dia, os pais querem que os filhos comecem a ser alfabetizados cada vez mais cedo. Mas uma criança pequena não vai ter nem a maturidade para segurar o lápis corretamente, porque os dedos ainda não estão com desenvolvimento adequado para isso".

Uma das consequências de iniciar a alfabetização de crianças muito cedo é, inclusive, desenvolver algum problema psicológico, de insatisfação e de inferioridade, na fase adulta. "Além disso, a pessoa vai ficar o resto da vida segurando o lápis de forma errada. Quando obedecemos o amadurecimento da criança, ela aprende com mais facilidade e alegria e aproveita muito mais", completa Beatriz.

Segundo a especialista, existe uma tabela de idade para atingir cada estágio de desenvolvimento, como rolar, engatinhar, andar, falar e segurar um lápis. "Algumas desenvolvem mais cedo, outras mais tarde. Mas é importante passar por todas as fases".

## Professor critica games e internet

■ O educador Waldemar Setzer acredita que as crianças não precisam de influência de internet, computador e jogos eletrônicos. Mas como fazer com que a garotada, que já está habituada a conviver com esses meios eletrônicos, pare de usar essas ferramentas, sem que haja um conflito?

"Os pais têm que se conscientizar de que eles estão fazendo um crime educacional deixando a criança ver televisão, usar computador, internet e videogame, porque essa atitude vai prejudicar os filhos irremediavelmente, para o resto da vida", explica.

A melhor maneira de tirar os eletrônicos da vida dos filhos seria, inicialmente, substituir. "Os pais precisam fazer alguma coisa com as crianças. Levá-las à praia, ao Aquário. Comece tirando aos poucos, mais é importante chegar ao ponto de tirar completamente".

### PARTICIPAÇÃO

Para conseguir isso, a família necessita participar mais da vida dos filhos. "Muitas vezes os pais estão presentes, mas não participam. Ficam em casa vendo televisão ou no computador e não dão atenção.

Então querem mais que as crianças se entretêm com algo, como a TV, para não darem trabalho. E isso é uma deseducação".

Os prejuízos do uso de meios eletrônicos na primeira infância são muitos, conforme Setzer. "A TV, por exemplo, prejudica a imaginação, a fantasia e a criatividade e tira a liberdade, porque ela produz um condicionamento. Os videogames condicionam à violência. Já a internet é um mundo aberto e a criança e os adolescentes não têm discernimento suficiente para julgar o que é adequado para a idade deles".